



ESPECIAL

Diretor: Alírio Dias de Pina. Sociedade Gestora: SCI-SA. - Praia - Sede: Rua Vila do Maio- Palmarejo/Santiago.
Redação/Administração: Movel/WhatsApp: +238 993 28 23/9727634/ Voip:3533944/ Email:asemana@sapo.cv
asemana@cvtelecom.cv/asemanacv.comercial@gmail.com - Layout e montagem gráfica: Carlos Fonseca

KRIOL JAZZ FESTIVAL PRAIA

C A B O V E R D E

DÍAS 13, 14 E 15 DE ABRIL



- 02 Programa Kriol Jazz
- 02 Kriol Jazz Festival movimenta a cidade da Praia
- 03 Entrevista: José da Silva pede ao público que continue a confiar na programação do Kriol Jazz Festival que este ano traz 10 artistas de oito países
- 06 Artistas presentes no KJF 2023: Obras e percurso
- 12 Câmara Municipal da Praia orgulha-se de ser a principal parceira do Kriol Jazz Festival

Organização



Diamond



Gold



Silver



Media Partner



Technical Partner



Kriol Jazz Festival

movimenta a cidade da Praia

A cidade da Praia vai estar culturalmente movimentada com a 12ª edição do Kriol Jazz Festival, que decorrerá de 13 a 15 de abril, no Largo da Praça da Escola Grande, no Plateau. Numa parceria entre a Harmonia e a Câmara Municipal da Praia, representando oito países de três continentes - África, América e Europa.

O diretor da Harmonia e produtor do evento, José da Silva, anuncia como novidade principal o fato de o festival deste ano estar mais voltado para África, que estará representada por vários artistas, com destaque para Bamba Wassoulou Groove (Mali), Asa (Nigéria), Orchestra Baobab (Senegal) e Pamela Badjogo (Gabão).

“Mas temos que ressaltar a presença de uma ‘grande’ do Jazz, que é Dee Dee Brigwater, dos Estados Unidos da América, uma senhora com vários Grammys e que já andou o mundo inteiro”, salienta Djó da Silva.

O evento está sendo aguardado com expectativa por parte do grande público e dos artistas convidados. «Em 12 anos o Kriol Jazz Festival nunca decepcionou o público e mais uma vez vamos ter um festival extraordinário, com músicos extraordinários. Que eles continuem a ter confiança na programação do KJF de olhos fechados, porque é sempre bom ter boa música», perspectiva José da Silva, realçando o financiamento, pela primeira vez, do Governo na realização ao Kriol Jazz. (ver esta Especial)

PROGRAMA

ORCHESTRA BAOBAB
SENEGAL
22H00

PAMELA BADJOGO
GABÃO
23H20

13

14

TCHEKA
CABO VERDE
20H30

ROOSEVELT COLLIER
EUA
21H50

LUEDJÍ LUNA
BRASIL
23H10

BAMBA WASSOULOU
MALI
00H30

DEE DEE BRIDGEWATER
EUA
20H30

LUCÍBELA
CABO VERDE
21H50

ASA
NIGERIA
23H10

DOCTOR PRATS
ESPANHA
00H30

15



ENTREVISTA

José da Silva pede ao público que continue a confiar na programação do Kriol Jazz Festival que este ano traz 10 artistas de oito países

Pelo menos 10 artistas, representando oito países de três continentes - África, América e Ásia - vão participar na edição do Kriol Jazz Festival (KJF) que decorrerá de 13 a 15 de abril, na cidade da Praia. O diretor da Harmonia e produtor do evento, José da Silva, anuncia como novidade principal o fato de o festival deste ano estar mais voltado para África, que estará representada por vários artistas, com destaque para Bamba Wassoulou Groove (Mali), Asa (Nigéria), Orchestra Baobab (Senegal) e Pamela Bagdjogo (Gabão). “Mas temos que ressaltar a presença de uma ‘grande’ do Jazz, que é Dee Dee Brigwater, dos Estados Unidos da América, uma senhora com vários Grammy e que já andou o mundo inteiro”, salienta Djó da Silva na entrevista que se segue.

Está tudo a postos para a realização do Kriol Jazz Festival na data prevista?

José da Silva - Sim. Tudo está a postos para que o Kriol Jazz Festival aconteça nos dias 13,14 e 15 de abril. Toda a logística está montada e as viagens e os artistas convidados estão todos confirmados.

Pode indicar os principais parceiros deste projeto musical nesta edição?

O nosso parceiro principal é a Câmara Municipal da Praia, com quem temos há mais de 10 anos temos um contrato com ela. Este ano pela primeira vez contamos com o envolvimento do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas, através de um patrocínio de mil contos. Temos também a participação do Governo de Cabo Verde, através do Fundo do Turismo. Isto sem contar com os parceiros privados de sempre, que são a CVTelecom, a Strela, a Caixa Económica e a ASA. Conseguimos ainda, pela primeira vez, um financiamento da ACP/União Europeia, que nos ajudou a ajustar o orçamento do festival.

Qual é o principal objetivo deste festival?

O objetivo do Kriol Jazz Festival é sempre o mesmo:

“O nosso parceiro principal é a Câmara Municipal da Praia, com quem temos há mais de 10 anos e temos um contrato com ela. Este ano pela primeira vez contamos com o envolvimento do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas, através de um patrocínio de mil contos.”

promover a criolidade, fazer o público cabo-verdiano descobrir novos artistas, principalmente artistas in-críveis que normalmente não vêm a Cabo Verde.

Quais são as principais novidades e inovações desta edição do KJF em comparação com as edições anteriores?

É um Kriol Jazz Festival talvez mais voltado para África. Temos como convidados grandes artistas da Costa Ocidental de África como os Bamba Wassoulou Groove, do Mali, e a Orchestra Baobab, que é

“O objetivo do Kriol Jazz Festival é sempre o mesmo: promover a criolidade, fazer o público cabo-verdiano descobrir novos artistas, principalmente artistas incríveis que normalmente não vêm a Cabo Verde.”

uma orquestra mítica do Senegal. Temos também uma artista do Gabão, Pamela Bagdjogo, bem como uma artista da Nigéria, a Asa. É o primeiro ano em que teremos quatro artistas africanos na programação do KJF.

Quantos artistas e países estarão este ano representados no KJF?

Conforme a programação, está confirmada a representação de oito países diferentes, oriundos de África, América, Europa e Ásia, num total de 10 artistas que estarão presentes durante os três dias do festival.

“Conforme a programação, está confirmada a representação de oito países diferentes, oriundos de África, América, Europa e Ásia, num total de 10 artistas que estarão presentes durante os três dias do festival.”

Na sua opinião, quais serão os principais destaques do rico elenco de artistas presentes na edição deste ano do KJF?

Penso que todos os artistas são formidáveis. Foram escolhidos justamente pela particularidade que cada um tem. Mas temos que ressaltar a presença de uma “grande” do Jazz, que é Dee Dee Brigwater, dos Estados Unidos da América, uma senhora com vários Grammys e que já andou o mundo inteiro. Vai estar pela primeira vez em Cabo Verde e penso que a sua atuação vai ser um momento alto do Festival.

O que representa o KJF em termos de música nacional e da projeção de Cabo Verde no plano internacional?

No plano internacional, o KJF é uma marca, fez com que Cabo Verde entrasse na rota dos grandes festivais de Jazz reconhecidos mundialmente. Isto é muito bom para o nosso país, para a nossa cultura e para os nossos artistas. O KJF também promove, e sempre, músicos e cantores cabo-verdianos, ajudando-os a alcançar um reconhecimento internacional muito bom





“Penso que todos os artistas são formidáveis. Foram escolhidos justamente pela particularidade que cada um tem. Mas temos que ressaltar a presença de uma ‘grande’ do Jazz, que é Dee Dee Brigwater, dos Estados Unidos da América, uma senhora com vários Grammys e que já andou o mundo inteiro.”

O JJF vem dar mais um empurrão a esses artistas. É o que vai acontecer este ano com o artista cabo-verdiano Txeka, que durante vários anos esteve fora do circuito mundial e este ano faz parte do nosso projeto, ele precisa do KJF e vamos apoiar apoiá-lo ao máximo. Também vamos ter connosco a artista cabo-verdiana Lucibela.

Qual será o impacto cultural e económico do KJF na capital do país?

O impacto do KJF na capital de Cabo Verde é algo bom porque atrai muitos turistas. É um turismo cultural: pessoas vêm de outros países para descobrir a cultura de Cabo Verde, é uma clientela também de classe

média e com um certo poder económico e então gasta mais do que o turista normal. Penso que é interessante para os restaurantes, os hotéis, museus e outros lugares da cidade aonde estas pessoas podem ir.

Que mensagem dirige aos amantes da música, aos praienses, aos parceiros e às identidades que apoiam o KJF?

“No plano internacional, o KJF é uma marca, fez com que Cabo Verde entrasse na rota dos grandes festivais de Jazz reconhecidos mundialmente. Isto é muito bom para o nosso país, para a nossa cultura e para os nossos artistas.”

Em 12 anos o Kriol Jazz Festival nunca decepcionou o público e mais uma vez vamos ter um festival extraordinário, com músicos extraordinários. Que eles continuem a ter confiança na programação do KJF de olhos fechados, porque é sempre bom ter boa música.

“Em 12 anos o Kriol Jazz Festival nunca decepcionou o público e mais uma vez vamos ter um festival extraordinário, com músicos extraordinários.”

Artistas presentes no KJF 2023

Obras e percurso



Dakar 1970 – Nascia a que viria a ser uma das mais importantes bandas africanas e da rota da música mundial – A Orquestra Baobab

Misto de culturas, como consequência das nacionalidades e origens dos seus músicos, assim foi também a sua música, carregada de influências várias. As raízes da música do Senegal foram permeáveis a sons sempre coerentes com seus ideais musicais: musicalidades griots, sonoridades da Guiné-Bissau, o som cubano ou o Highlife. Mantendo-se sempre fiéis à matriz original do som de origem, atravessaram décadas com paragens e recomeços, mas sempre com a contemporaneidade necessária para serem atuais, próprios e arrebatadores.

A música dos Baobab nasce de uma forte percussão e da dança das guitarras, comandados por Attiso, chefe de orquestra, fundador da banda e um dos mais respeitados guitarristas africanos, a que juntam ainda a defesa marcada de um ideal pan-africanista que os tornou música-conceito de um ontem-hoje.

A música dos Baobab nasce de uma forte percussão e da dança das guitarras, comandados por Attiso, chefe de orquestra, fundador da banda e um dos mais respeitados guitarristas africanos, a que juntam ainda a defesa marcada de um ideal pan-africanista que os tornou música-conceito de um ontem-hoje.



Se imaginarmos sonoridade híbrida e inovadora, global, mas com bases assentes no continente africano teremos o universo de Pamela Badjogo, uma das representantes de uma geração que dança o mundo com o ritmo que trazem no seu interior, o da música africana.

Como back vocal de nomes maiores da música africana - como Salif Keita ou Oumou Sangaré -, foi acumulando experiência e mesclando as suas cores musicais, até nascer “Mes Couleurs”, que a atirou para os palcos do mundo.

Mistura o soul e a música do continente africano, com destaque para as sonoridades da música “Bantu”, em que o

cantar é tão orgânico que está relacionado com a própria linguagem falada.

A sua voz doce, envolve e chega-nos naturalmente num tom muito constante, num quase Afro-Pop com influências necessariamente suaves da música eletrónica, que nos faz dançar sem querer.

Junto com a sua música promove a defesa da causa feminista, sendo a porta-voz do poderoso coletivo “Les Amazones d’Afrique”, grupo de mulheres que usam o seu prestígio artístico em prol da defesa de causas de empoderamento feminino.

KRIOL JAZZ 2023 FESTIVAL PRAIA C A B O V E R D E



Os BAMBA WASSOULOU GROOVE foram fundados pelo antigo percussionista dos Super Djata Band, do Mali, nos anos 1980, Bamba Dembélé, uma referência africana de então, que trouxe da antiga banda toda a energia que sobretudo se assenta em explosivas guitarras, ora enfurecidas por sonoridades rock ou funk, ou entrelaçadas entre elas, que levam ao embalo hipnótico típico da música do Mali.

Às sonoridades criadas pelas guitarras juntam-se as marcações rudes, porém preciosamente ritmadas, da bateria e a voz original de Ousmane Diakité, que se impõe pela presença e capacidade de nos fazer saltar ou nos embala de forma hipnótica, mas que nunca nos deixa parados, por entre a musicalidade e a febre da sonoridade Bambara, etnia do oeste do continente africano, sobretudo do Mali.



Música resultante da variedade de sonoridades que foi ouvindo e vivendo, desde a influência que encontrou em casa até aos países por onde foi passando, mas sem perder o sabor das raízes. É claramente Asa (lê-se Asha), que significa falcão, na língua ioruba.

Asa tem raízes na Nigéria e ramificações pelo mundo. Amalgama pura e fresca de muito soul, com claras inspirações no Soul-Motown, o R&B, o reggae, o Pop e muita raiz africana, onde o afro-beat é evidente, num tom envolvente de muita vibração e fresca energia. Recorre à instrumentação orgânica, que combina com a sua expressiva voz, passeia entre letras que contam, protestam, celebram, mas sempre embrulhadas em positividade. Entreguemo-nos à voz, música e ambientes cativantes, coloridos e festivos de Asa. Contagiantes e próprios para nos deixar levar nas mágicas noites do KJF.

KRIOL JAZZ FESTIVAL PRAIA 2023

C A B O V E R D E



O mundo em Cabo Verde. O KJF 2023 recebe uma das mais conceituadas vozes femininas do jazz atual – Dee Dee Bridgewater.

Ainda criança apaixonou-se pelo trompete do pai e... tudo nasceu a partir daí. Depois de atuações e academia, abraçou definitivamente a que viria a ser a sua vida – o jazz.

Tem uma voz rara, de versatilidade marcada, o que lhe permitiu ter explorado os mais variados territórios musicais (soul /Funky ao R&B, musicais de teatro), mas teve

sempre no jazz sua paixão maior.

Ao longo da carreira editou inúmeros discos de tributo aos mestres como forma de agradecimento musical a todos os que foram construindo o seu “repertório-interior”: Horace Silver, Duke Ellington e, mais tarde, as duas maiores divas do jazz, Ella Fitzgerald e Billie Holiday. Também homenageou as cidades onde foi feliz: Paris, New Orleans e Memphis/ Tennessee, esta última onde nasceu, e o Mali, onde já gravou com músicos locais.

Dee Dee é a busca incessante de vários universos musicais, que traduzem suas paixões, usando a música, não só para transmiti-las como também para expressar gratidão. É alma, paixão, curiosidade e gratidão em voz nos pódios mundiais.



Tcheka é provavelmente um dos nomes mais originais da música de Cabo Verde.

Instrumentalmente consegue retirar a sua marca maior - das cordas de um violão – e preciosa percussividade, que se baseia no geral em sonoridades da ilha de Santiago e em particular no batuku, na tabanka, nos grandes cantautores africanos e em muito soul e improvisos que roçam o jazz. Na voz vai buscar cantos e cânticos, lamentos e alegria, celebrar e chorar em letras que nos passam imagens. Cantor de emoções, tem a sua força maior no palco, que ele

próprio constrói, para partilha e emoção rara na música das ilhas e do seu mar. Regressa ao nosso palco depois de alguma ausência e por tal será certamente muito esperado neste KJF, onde vai reunir um grupo de músicos da escola do jazz francês e cubano como banda suporte.

KRIOL JAZZ 2023 FESTIVAL PRAIA C A B O V E R D E



A maior definição de Roosevelt Collier foi dada pela “Mojo Magazine”, quando disse que é o passado, o presente e a inspiração para o futuro do Pedal Steel Guitar, tipo de guitarra elétrica que usa um bastão de metal sobre as cordas em vez da pressão dos dedos.

As sonoridades das cordas de aço dão à sua música o sabor do country americano. A presença da igreja, que frequentou quando criança, molda a sua musicalidade, puxando-a para as sonoridades

gospel. É só acrescentar fortes doses de blues e de um funky indomável e temos um mundo que traduz através dos sons das cordas de aço.

Roosevelt “The Dr.” Collier faz o delírio de qualquer plateia ao conquistá-la através da música-energia.



Voz de timbre envolvente em palco, que facilmente se estende para a plateia, fazendo com que tudo seja um momento.

Canta cada momento com intensidade, tanto numa morna como na coladeira, ou ainda quando embalada pela sonoridade do bolero cubano. Com o seu delicado bailar, traduz sempre o que canta e assim convida o público a interagir com ela, de forma natural.

Tem uma requintada escolha de compositores, que começou no primeiro álbum - “Laço Umbilical” - e continuou no “Amdjer”, onde também introduziu compositores mais jovens e se estreou como compositora, com dois temas da sua autoria. Retour ligne automatique

Voz, palco e brisa – Ambientes propícios para noites KJF.

KRIOL JAZZ FESTIVAL PRAIA 2023

C A B O V E R D E



Estará também entre nós a cantora do amor e das mudanças.

Cantora e compositora, Luedji Luna nasceu em Salvador da Bahia, Brasil. Em casa ouviu muita música dos discos do pai, que era um militante da causa negra, o que faz com que traga consigo a essência da luta por causas, que mais tarde vira a estar bem presente na sua vida pessoal e artística. É hoje voz ativa na luta pelo lugar da mulher negra na sociedade, no amor, em diferentes espaços, racial e feminista.

Entretanto, a música não a largava e, assim, lança o seu primeiro álbum, *Um Corpo no Mundo*, que desperta atenções. Três anos depois surgiu o segundo álbum - “*Bom Mesmo É Estar Debaixo D’água*”, que se tornou referência musical no Brasil. Mistura de sonoridades, resultantes do que ela chama de “encontro de vida” com músicos do Quênia, de Cuba e do Brasil, a sua música é deliciosamente marcada pela percussão afro-brasileira, e pelos picotados da guitarra sob o fundo de um teclado que nos traz ambientes do soul, do R&B, à moda dos novos palcos-conceito Colors e o Tiny Desk com Afropunk.



Nasceram na Catalunha e são conhecidos por seu ritmo e estilo pessoal, construído por uma mistura musical de sonoridades festivas, que se baseiam obviamente no universo catalão, no reggae, no Rub a Dub, e no Pop. Ritmos assentes num sopro percussivo, em alegres marcações da bateria e vivos teclados. A linguagem é jovem e de diversão. Trazem imensa cor às suas atuações e sabem a festa, alegria e riso.

O interessante é que começaram com o intuito de ser um grupo virtual e acabaram com digressões a países como França, Japão entre outros. Este ano estarão connosco no KJF.

Impacto do Kriol Jazz Festival na economia na cidade da Praia

O impacto económico e cultural do Kriol Jazz Festival vai ser, segundo observadores atentos e homens de negócios, grande para a cidade da Praia. O certame movimenta a capital durante três dias, impactando vários setores de atividade. O certame fomenta a economia local e traz renda extra para os comerciantes.

Numa ronda feita pela nossa equipa de reportagem à cidade da Praia, vários comerciantes asseguraram que aproveitam o KJF para fazer render o seu negócio, realçando que as expectativas são altas para a 12ª edição do certame, que é retomado depois de três anos de interregno por causa da pandemia da Covid 19 que afetou o mundo e Cabo Verde, em particular.

Dany Andrade, gerente do “Café Sofia”, situado no Largo da Pracinha da Escola Grande, onde acontece o KJF, diz que o festival é o que os negociantes precisam neste momento, depois de tanto tempo parados. É que, realça o empresário, sempre há um movimento maior neste local por causa da afluência de pessoas que chegam ao país especialmente para assistir o certame.

“A semana do KJF é a altura do ano em que costumávamos ter mais movimento. Em termos financeiros, acontece muito mais retorno nessa época. Estamos ansiosos pela retoma do festival e a nossa expectativa é de que, com a sua retoma, o movimento de negócios crescerá, pois, apesar do regresso dos turistas ao país, ainda não chegamos ao nível que funcionávamos antes do KJF”, aponta Dany Andrade.

Para o gerente do Café Sofia, antes da criação do KJF o mês de abril não era um mês alto para o turismo, mas desde que foi criado o festival, passou a garantir um maior movimento comercial comparativamente aos outros meses do ano. A prova disso, fundamenta Andrade, é que abril de 2022 foi um mês baixíssimo em termos de rendimentos arrecadados.

O gerente do “Café Sofia” perspetiva, no entanto, que provavelmente o primeiro Kriol Jazz Festival pós-pandemia não será como os de antes. Mas admite que pode eventualmente trazer alguma dinâmica fi-

nanceira aos estabelecimentos comerciais da Praia. “Acreditamos que será um bom festival, mas não temos a noção clara de que será igual aos anteriores”, explica Dany, realçando que ainda assim a facturação do Café Sofia vai ser de longe superior em relação aos dias normais de funcionamento.

A equipa da reportagem desta Edição Especial sobre o Kriol Jazz Festival também conversou com as vendedeiras de guloseimas da Praça Luís de Camões. Linda de Souto, residente em Ponta d’água, vendedeira de “tabuleiro” há 14 anos, que vende no KJF desde a primeira edição, garante que nos dias deste festival comercializa muito do que nos outros dias. E venderia mais se tivesse dinheiro para investir mais no seu negócio.

“Os clientes vêm até mim para comprar coisas que não tenho, daí recomendo que vão comprar em outra colega. Dói não ter algo que o cliente pede, porque assim é um cliente perdido” afirma Linda de Souto.

À semelhança de Linda, Suzana Fernandes, outra vendedeira, diz que queria ter capital para incrementar o seu negócio e faturar mais. A sua vontade é que o Kriol Jazz Festival chegue logo, porque é nele “ki nu ta janta más sabi” (que tiramos o sustento bom). Confessa que sente falta deste grande festival na Pracinha da Escola Grande, onde vende há 10 anos.

De um modo geral, «nestas ocasiões (KJF/AME), o arquipélago se transforma num foco de vibrantes intercâmbios transatlânticos e culturais e fruto desta efervescência cultural, associada ao facto de abril ser um mês de grande afluência turística, os ganhos económicos são evidentes para a capital», expressou o vereador Jorge Garcia em nome da Câmara Municipal da Praia.



Câmara Municipal da Praia

orgulha-se de ser a principal parceira do Kriol Jazz Festival na economia na cidade da Praia

A cidade da Praia, capital de Cabo Verde, acolhe nos dias 13,14 e 15 a 12ª edição do Kriol Jazz Festival (KJF). O evento, que colocou Cabo Verde na rota internacional da World Music e garantiu-lhe uma nomeação em 2014 pela revista Songlines como um dos 25 melhores festivais do mundo, vai acontecer mais uma vez no Largo da Pracinha de Escola Grande (Praça Luís de Camões). É motivo de orgulho para a Câmara Municipal da Praia (CMP), conforme o Vereador da Cultura e Economia Criativa, Jorge Garcia, ser a principal parceira de tão distinto acontecimento. Garcia assevera que o KJF contribuirá para recolocar a capital do país no centro do mapa mundial da música, em geral, e do Jazz, em particular, bem como para eternizar a já emblemática marca “Kriol Jazz” e ainda para cimentar a classificação da Praia como Cidade Criativa das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), na categoria Música.





Em entrevista a esta edição especial do Asemanonline sobre o Kiol Jazz Festival, Jorge Garcia explica que o apoio da CMP em prol da materialização do evento que colocou Cabo Verde na rota internacional da World Music, tem sido incondicional, desde 2009. Segundo Garcia, este apoio consubstancia-se na disponibilização de uma verba expressiva que, se somada ao montante cedido em 2020, ano em que, por força da pandemia, o festival acabou por ser cancelado, totaliza 20 mil contos.

“Destarte, esta ingente engenharia financeira, mormente em tempos de retoma económica, torna-se crucial para o custeio das passagens e o pagamento do cachet dos artistas, para além da cedência, por parte da autarquia, dirigida por Francisco Carvalho, do Largo da Pracinha de Escola Grande (Praça Luís de Camões), tradicional palco da atividade”, destacou.

Garcia frisa ainda que, como tem sido habitual, o KJF vai acontecer na sequência Atlantic Music Expo (AME), evento este que está agendado para os dias 10,11, 12 e 13 de abril e que este ano recebeu 164 candidaturas, entre nacionais e internacionais, provenientes de países como Itália, Eslováquia, Nigéria e Canárias, todos à procura de uma das 28 vagas existentes.

“O AME-CV, que este ano já vai na sua 9ª Edição, é uma feira mundial de música, onde profissionais da música, ‘managers’, produtores, jornalistas, empresários, diretores de salas e de festivais, agentes, ‘bookers’, distribuidores, videastas, fotógrafos, fabricantes de instrumentos, equipamentos e acessórios diversos, de todo o mundo, expõem os seus produtos e refletem sobre a sua área de atividade. Outrossim, desde 2013, o AME contou com mais de 2500 delegados locais e internacionais provenientes de 48 países e mais de 150 showcases”, assinalou.

Segundo Jorge Garcia, por altura do AME o arquipélago se transforma num foco de vibrantes intercâmbios transatlânticos e culturais e, fruto desta efervescência cultural, associada ao facto de abril ser um mês de grande afluência turística, os ganhos económicos são evidentes. Ademais, o intenso intercâmbio cultural faz emergir talentos escondidos e lança carreiras internacionais, criando janelas de oportunidades além-mar.

Em termos de significado do evento, Jorge Garcia realça que o KFJ dignifica qualquer cidade e, ao mesmo tempo, concorre para uma maior divulgação e popularidade de um género musical sublime que, no seu bojo, traz muita emoção, improvisação e livre interpretação.

Desde a sua primeira edição, o KJF, cujo mote principal é promover a música inspirada no crioulo de todas as ilhas, seja no Caribe, no Oceano Índico, seja em Cabo Verde, tem acontecido sob o selo da mais elevada qualidade “**por força de um leque significativo de atuações memoráveis, ao longo das suas sucessivas edições, casos de Manu Dibango (Lenda do saxofone, já falecido), Stanley Clarke, Stanley Jordan, Richard Bona (Baixista), Nathalie Natiembé, Cindy Blackman Santana (Baterista), Esperanza Spalding, Sara Tavares, Carmen Souza, Ayo, Jowee Omicil, Simentera, Seu Jorge, Bulimundo, etc**”, pontua Jorge Garcia.

Outrossim, diz o Vereador da Cultura e Economia Criativa, a criação de pontes culturais entre os países lusófonos tem sido uma preocupação do empresário Djô da Silva, produtor do KJF, conforme ficou patente na 11ª edição que trouxe para o coração da cidade astros de grande dimensão, como é o caso de Zeca Pagodinho, somados à constelação do Projeto D’Alma – Ana Bela Aya (Angola), Karyna Gomes (Guiné Bissau), Roberta Campos (Brasil) Mirri Lobo (Cabo Verde), Otis (Moçambique) e Cuca Roseta (Portugal).

Governo financia Kriol Jazz com mil contos

O governo de Cabo Verde, através do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas (MCIC), assinou, no dia 9 de março, na Cidade da Praia, um protocolo de concessão de financiamento ao Kriol Jazz Festival (KJF), num montante de um milhão de escudos cabo-verdianos.

O documento foi rubricado pelo Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas, Abraão Vicente, e pelo produtor da Harmonia, José da Silva (Djô da Silva). Esta é a primeira vez que tal protocolo é assinado entre as duas partes.

Segundo o titular da pasta da Cultura e das Indústrias Criativas, trata-se de um momento simbólico, mas que marca o início de uma parceria que se espera que vá ser profícua para ambas as entidades.

Para Abraão Vicente, o Kriol Jazz Festival está classificado como um dos eventos marca de interesse para a promoção cultural de Cabo Verde. “Por ser um evento marca a nível nacional e com projeção a nível internacional, o MCIC junta-se também a este evento”, fundamenta o governante.

Com o KJF e a AME “creio que a cidade da Praia, mais uma vez, tem todos os ingredientes para um grande relançamento e o início de uma boa fase pós-Covid-19”, salienta Abraão Vicente, que apela a um forte engajamento das empresas privadas nestes dois grandes eventos.

